

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EJA À LUZ DA
PSICOPEDAGOGIA**

ANTONIO RODRIGUES DE GODOY

ANÁPOLIS – GO
2014

ANTONIO RODRIGUES DE GODOY

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EJA, À LUZ DA
PSICOPEDAGOGIA**

TCC apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagoga Institucional e Clínica. A Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS – GO
2014

ANTONIO RODRIGUES DE GODOY

A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EJA ,Á LUZ DA PSICOPEDAGOGIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
(ESTUDO DE CASO)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagoga Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 12 de Abril de 2014.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Especialista Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Especialista Aracely R. Layres Rangel
Convidada

Prof^a. MS Márcia Sumire Kurogi
Convidada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. O ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA	8
2. EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	9
3. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	10
4. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	13
4.1 – ANÁLISES DA ANAMNESE.....	13
4.2 – ENTREVISTA COM O CLIENTE.....	14
4.3 – ENTREVISTA COM A PROFESSORA	15
4.4 – SESSÕES LÚDICAS CENTRADAS NA APRENDIZAGEM	15
4.5 – PROVAS OPERATÓRIAS.....	16
4.6 – PROVAS PROJETIVAS – DESENHOS	17
4.7 - REALISMO NOMINAL	17
4.8 – HORA DO JOGO	18
5. HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	20
6. ENCAMINHAMENTO.....	22
7. CONCLUSÃO.....	23
8. REFERÊNCIAS.....	24
9. ANEXOS.....	25

INTRODUÇÃO

O relatório tem como origem o estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica. O objetivo do diagnóstico clínico foi conhecer o aprendente, que estuda o EJA, período noturno. Buscando estudar a dificuldade da aprendizagem na EJA a luz da psicopedagoga.

Pesquisa de campo foi feito o estudo de caso de um aluno do 5º ano do EJA do noturno. Foram utilizados os seguintes instrumentos para colher os dados: anamnese, entrevista com a professora, sessões lúdicas, provas operatórias, provas projetivas, par educativo, família educativa, eu e meus companheiros, hora do jogo e jogo de regas.

A Psicopedagogia tem a necessidade de compreender o processo de aprendizagem humana e suas dificuldades como um processo individual, em que a trajetória da construção do conhecimento é valorizada e entendida como parte do resultado final.

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários para atender a essa demanda, constituindo-se assim em uma prática, BOSSA (2007, p.24).

A Psicopedagogia trabalha com a dificuldade de aprendizagem, ela norteia um caminho através do diagnóstico, para saber qual são as causas que esta impedindo o estudante de ter o sabor da aprendizagem, podendo ser vários fatores associados, família, o meio em que vive o estudante, problema de ensinagem a metodologia não esta sendo adequada a ele estudante, ou até mesmo um problema orgânico que este impedido a aprendizagem deste estudante.

A psicopedagogia trabalha com dois fatores um é o terapêutico e o outro é o preventivo.

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não aprender. No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem é objeto de estudo da psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos

didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem. BOSSA (2007, p. 24).

O psicopedagogo, portanto, têm como função identificar no sujeito sua estrutura, suas transformações o seu desenvolvimento e as influências com o meio, como também as transformações e o relacionamento com o aprendente. Isso exige deste profissional, conhecimento na construção do saber e sua relação com fatores, capazes de influência, tais como emocionais sociais, pedagógicos, orgânicos e psicológicos.

Inicialmente todo embasamento teórico foram estudados nas áreas da Psicologia e da Pedagogia, porém, não suficientes; entraram em cena as áreas da Filosofia, Neurologia, Sociologia, Psicolinguística e a Psicanálise, com todos esses conhecimentos podemos dizer que a psicopedagogia é um conhecimento multidisciplinar.

Segundo Fernandez (1991) Para a identificação da dificuldade de aprendizagem no processo de aprendizagem humana, o psicopedagogo utiliza o diagnóstico psicopedagógico, que consiste em uma investigação com parâmetros definidos, cujo objetivo é encontrar as causas de uma queixa proveniente do atendente, do ensinante, da família ou da escola. O foco se situa no obstáculo que impede esse aprendente de trilhar com sucesso o caminho do conhecimento. Seu objetivo é compreender a forma de aprendizagem e seus desvios durante esse processo, que acarretam um problema de aprendizagem.

O diagnóstico, portanto se constitui como a base que dará suporte ao psicopedagogo na elaboração do encaminhamento necessário. Nesse processo, o profissional investiga e levanta hipóteses que serão confirmadas ou não durante a realização do mesmo.

O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito, que impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social (WEISS, 2003, p.32).

No diagnóstico clínico, o psicopedagogo poderá utilizar os seguintes instrumentos: anamnese, provas operatórias (Piaget), provas projetivas (desenhos), sessões lúdicas centradas na aprendizagem, Observação frente à produção do sujeito, dentre outras. É composto de 15 sessões, sendo 03 por semana, com duração de 60m cada.

Na realização do diagnóstico psicopedagógico é de suma importância a relação com o aprendiz - psicopedagogo, tendo em vista que na comunicação entre ambos tudo deverá ser analisado (a fala, os gestos, os silêncios, dentre outros).

Durante o estágio que aconteceu no mês de fevereiro de 2014, foram realizadas 15 sessões de diagnóstico, sendo atendido o aprendiz D*, de 15 (quinze) anos de idade, do sexo masculino, cursando, o 5º semestre do Ensino Fundamental de 2ª fase.

A queixa familiar foi feita pela mãe do adolescente e a queixa escolar pela professora regente, ambas em consonância: o mesmo tem dificuldade de aprendizagem.

1. O ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagoga estuda a dificuldade de aprendizagem, busca compreender toda complexidade da estrutura do processo ensino e aprendizagem, podemos dizer que a teoria da psicopedagoga é nova, por isso, vem buscando espaço no campo teórico, o psicopedagogo ainda não tem muito espaço na educação, ainda esse espaço ocupado por outros profissionais da educação, mas com passar do tempo, este espaço, creio eu terá uma maior abrangência na escola, tendo mais espaço no trabalho clínico e menos espaço no institucional.

A psicopedagoga estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las, Bossa (2007, p.24).

O psicopedagogo, portanto, têm como função identificar no sujeito sua estrutura, suas transformações o seu desenvolvimento e as influências com o meio, como também as transformações e o relacionamento com o atendente. Isso exige deste profissional, conhecimento na construção do saber e sua relação com fatores, capazes de influência, tais como emocionais sociais, pedagógicos, orgânicos e psicológicos.

2. EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo as diretrizes curriculares nacionais (DCNs), a educação de jovens e adultos do EJA pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado a sua vida à educação ao longo da vida, implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores como idade, igualdade entre os sexos, necessidades específicas, idioma, cultura e disparidades econômicas.

Ainda segundo as diretrizes curriculares nacionais (DCNs), para a EJA essa modalidade deve desempenhar duas funções: **Função Reparadora**: não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles o negado o direito a uma escola de qualidade, mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso real, social e simbolicamente importante. Mas não pode confundir a noção de reparação com a de suprimento. Para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos. **Função Equalizadora**: relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços das estéticas e nos canais de participação. A equidade é a forma pela qual os bens sociais são distribuídos tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades.

3. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O diagnóstico psicopedagógico compõe-se de diversas etapas, que se distinguem entre si, tendo em vista o objetivo da investigação.

O processo psicopedagógico é um processo, um contínuo sempre revelável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia segundo vimos afirmando, em uma atitude investigadora, até a intervenção (BOSSA, 2007, p.94).

Nesse contexto, conhecer requer a análise de aspectos, características e relações que refletem no processo de conhecimento humano, onde podem ser utilizadas observações, avaliações e interpretações que resultam na descoberta da situação do aprendente com dificuldades de aprendizagem, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

O diagnóstico psicopedagógico engloba professor, aluno e conhecimento transmitido pela escola, em destaque na sala de aula.

Os fundamentos de um diagnóstico ressaltam em tempo, um lugar e um espaço afetado por quem aprende e por quem ensina.

O papel do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem é analisar a situação e diagnosticar os problemas e suas causas, compreendendo o aprendente em suas diferentes dimensões para assim ajudá-lo a reencontrar seu caminho e assim superar as dificuldades.

Para a realização deste estágio foram utilizados os seguintes instrumentos:

Entrevista familiar (anamnese): O termo anamnese vem do grego Ana (remontar) e *meses* (memória) e consiste em retomar o passado do paciente, sob a orientação do terapeuta. O objetivo é organizar e sistematizar os dados do sujeito, de tal forma que se oriente determinada ação terapêutica com sua respectiva avaliação de sua eficácia, fornecer subsídios para prevenir o prognóstico e também auxiliar no melhor atendimento ao paciente. Segundo Fernández (1991) “a anamnese privilegia, na história do paciente, o relato de situações a partir dos quais se obtêm a modalidade de aprendizagem”.

Entrevista com o aprendente: Objetiva compreender a queixa nos âmbitos escolar

e familiar, a expectativa da criança em relação ao psicopedagogo e a aceitação do mesmo no processo de diagnóstico.

Entrevista com a professora: Visa (1987) diz que conhecer o aprendente pelo “olhar” da professora e assim relacionar com a queixa, auxiliando no diagnóstico.

Sessões lúdicas centradas na aprendizagem: Bossa, citado por Paín (1985) as sessões lúdicas foram fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos, afetivos e sociais e reforça a aprendizagem pelo lúdico, ressaltando que,

O exercício de todas as funções semióticas que supõe a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem adequada, na medida em que é através dela que se constroem os códigos simbólicos e signálicos e se processam os paradigmas do conhecimento conceitual, ao se possibilitar, através da fantasia e do tratamento de cada objeto nas suas múltiplas circunstâncias possíveis (BOSSA, 2007, p.109).

Portanto as necessidades lúdicas do aprendente vão sendo determinadas pela maturidade da criança respeitando o seu ritmo de aprendizagem.

Provas de diagnóstico operatório: Visca (1995) especifica o nível pedagógico, a estrutura cognitiva e/ou emocional da criança analisada está complementado por vários fatores que vem prejudicando o seu bem estar, a maior causa é a questão familiar, a desabilidade familiar.

Sendo assim, as necessidades do diagnóstico operatório e ‘para verificar as necessidades específicas do estudante que mostra um caminho para elaborar um planejamento que possa atender o aprendente no seu processo de aprendizagem.

Provas projetivas: Para Visca (1995), “o objetivo é investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: escolar, familiar e consigo mesmo”. As provas aplicadas foram:

- Par educativo: Fernandez (1991) Investiga os vínculos da aprendizagem.
- Família educativa: Fernandez (1991) Estuda os vínculos de aprendizagem com o grupo familiar e cada um dos integrantes do mesmo.
- Eu e meus companheiros: Fernandez (1991) Estuda o vínculo de aprendizagem com os companheiros de classe.

Hora do jogo: segundo Fernandez (1991) Instrumento de intervenção educativa e ré educativa frente à aprendizagem. Favorece o aprender ou romper com os problemas de aprendizagem, sejam os reativos ou de sintoma/inibição. Afirma que “não se pode haver construção do saber se não se joga com o conhecimento”.

Jogo de regras: Bossa (2007) designa o jogo como uma atividade criativa e curativa, pois permite à criança que se reviva as situações dolorosas, enunciando as expectativas da realidade. O jogo de regras é caracterizado como um conjunto de leis impostas por um grupo e uma forte competição entre os indivíduos, pressupõe-se a existência de parceiros e um conjunto de obrigações (as regras), o que lhe confere um caráter social.

4. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

4.1 – ANÁLISES DA ANAMNESE

Através da anamnese, o psicopedagogo descobre informações sobre o passado e o presente do atendente.

Sendo assim para realizar anamnese: uma entrevista com os pais do aprendem-te é a busca no passado, retomando o início da vida do aprendem-te e da família, extraindo o máximo de informações possíveis.

D*. Tem uma irmã do meio de 13 anos e outra de 6 anos também tem dificuldade na aprendizagem. A mãe de D* relatou que o filho durante o parto bebeu a sujeira do parto e ficou roxo, (cianose), nasceu de oito meses, nasceu com a cabeça torta, por ela ter sofrido uma queda durante a gravidez, mas depois voltou o normal. Estudava no matutino reprovou uma vez no 2º ano e duas vezes no 6º ano e agora em 2014 está estudando no noturno no EJA no 5º semestre.

O pai de D*. não participa de eventos escolares que envolvam os pais (dia dos pais), sempre é mãe que participa.

Para a mãe de D*, ele é uma pessoa calma, que deseja muito aprender, fazer as tarefas escolares, porém é “avocado” como diz a mãe, é distraído, e a mãe diz que ao solicitar para ele fazer compra no supermercado e ele esquece o que é para comprar liga para ela. D*. e suas irmãs já passaram uma noite no Conselho Tutelar, devido a uma denúncia anônima. A mãe foi buscá-lo, mas se sensibilizou ao fazê-lo.

As dificuldades de aprendizagem aparecem, muitas vezes, por inúmeros fatores, tais como: afetivos, emocionais, orgânico e também questões familiares, que podem desestruturar a família e prejudicar o filhos.

Com a volta da mãe para casa ,ela engravida, nasce uma nova irmã, D.* precisa lidar com o luto após as mudanças. Apesar dos poucos detalhes apresentados na anamnese, podemos refletir sobre os acontecimentos que comprometeram a aquisição do conhecimento.

Sendo a família fundamental para a formação do sujeito, tendo em vista ser o primeiro grupo social do qual se faz parte. D.* sofreu e sofre ao ser abandonado pela a mãe. O sintoma aparece através do comprometimento da ordem

afeto e possivelmente cognição, reflete na autoestima.

Para Fernández, “todo ser humano acha transversalidade por uma rede particular de vínculos e significações em relação ao aprender, conforme o seu grupo familiar (1991, p.92)”.

O sintoma apresentado por uma criança pode revelar situações pela qual uma família viveu ou está vivenciando e o psicopedagogo necessita de um olhar para ler nas entrelinhas o que está ocorrendo, sendo assim, conduzir o aprendizado do sujeito, rumo a uma solução adequada. D*. apresenta um histórico familiar marcado por perdas, primeiro dos pais.

Geralmente as pessoas que vivem o fracasso escolar, vêm marcadas por múltiplos insucessos nos vários lugares que ocupam na família, no grupo social, onde percebem que não dão conta de responder às expectativas dos outros, estando sempre aquém (RUBINSTEIN, 1999, p. 21).

O adolescente D*. Exemplifica bem o supracitado, tendo em vista que seus pais não oportunizaram ao mesmo, um lugar neste mundo. Ao adentrar as portas da escola, D*. já não se considerava alguém (até o presente isso acontece), o que possivelmente a impede de percorrer os caminhos da aprendizagem.

A aprendizagem tem a função de adaptação. Podemos considerar a aprendizagem equivalente ao instinto de conservação. Ao contrário dos animais, o ser humano quando nasce não é nada até que possa aprender com o outro em uma relação amorosa (RUBINSTEIN, 1999, p.22).

4.2 – ENTREVISTA COM O CLIENTE

Ao ser questionado em relação ao motivo de sua consulta, D*. foi bem categórico: “Por que eu quero formar e ser engenheiro civil”.

Diferente do que fora mencionado pela mãe relata é difícil formar o filho, durante a entrevista, D*, conversou bastante, cantou e disse que agora esta gostando de estudar.

A intervenção psicopedagógica focaliza o sujeito na sua relação com a aprendizagem. A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que por diferentes razões, não consegue aprender formal ou formalmente, para que consiga não apenas interessar-se para aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades . (RUBINSTEIN, 1999, p.25).

Sendo assim, a entrevista possibilitou conhecer a vida do aprendem-te para ter um melhor planejamento do processo ensino e aprendizagem.

4.3 – ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Segundo Fernandez (1991) Aprender necessita-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos.

O adolecente D, está em sua sala de aula é repetente, sabem ler e escrever, mas não sabem fazer a interpretação do texto.

A proposta da professora para a construção do conhecimento é a sociointeracionista, determinada pela Secretaria Municipal de Educação e aplicada pela escola em que atua.

Segundo Fernandez (1994), destaca que, para muitos professores, a queixa constitui uma transação, através da qual denunciam seu mal-estar. Ao mesmo tempo, confirmam o *status quo* com suas posturas resignadas, assegurando, assim que nada muda.

A queixa apresentada pela professora M*. é de que D*. esquece sempre o que aprendeu o que dificulta a aquisição do conhecimento proposto em sala de aula e seu acompanhamento com os demais alunos.

4.4 – SESSÕES LÚDICAS CENTRADAS NA APRENDIZAGEM

As sessões lúdicas permitem conhecer o adolescente, compreender o que é à fantasia, desejos, impulsos, afetos, conflitos, ansiedades, defesas, dentre outros que emergem de forma indireta, comunicando conflitos até então camuflados.

Foram realizadas as seguintes sessões lúdicas:

1. **Desenho livre:** Objetiva demonstrar o mundo interior de D*. fazendo uma junção entre seu pensamento e sentimento.
2. **Jogo de regras:** Foi utilizado o jogo da velha, com o objetivo da socialização da aprendente com a psicopedagoga, a interação afetiva, social, motora e cognitiva e favorecer a concentração.
3. **Colagem:** Visa o contato o adolescente com seu mundo, através das cores e

do manuseio dos materiais empregados.

As atividades lúdicas informam sobre a organização e integram conhecimento em nível representativo da criança. Pela observação, podem-se perceber os desequilíbrios das atividades assimilativas e acumulativas, apontando assim os obstáculos no processo de aprendizagem.

Por esse e outros motivos, é de suma importância o processo lúdico no trabalho psicopedagógico.

4.5 – PROVAS OPERATÓRIAS

Para Visca, “A aplicação das provas Piaget, têm como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito, realizando uma análise quantitativa e reconhecendo as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo (1995, p.11)”.

Os resultados obtidos são agrupados da seguinte forma:

1. **Nível 1:** total da noção aplicada.
2. **Nível 2:** Instabilidade em relação à operação aplicada, as respostas apresentam oscilações de resposta.
3. **Nível 1:** Aquisição do nível operatório aplicado.

As provas aplicadas durante o estágio foram:

- **Prova de intersecção de classes:** Com relação à prova de classificação: intersecção de classe, as respostas de D* são compatíveis com respostas de nível 3 – pensamento operatório concreto.
- **Prova de quantificação da inclusão de classes:** Com relação à prova de classificação: inclusão de classes, as respostas de D* são compatíveis, com respostas de nível 2 – condutas intermediárias – etapa da passagem do pensamento intuitivo articulado para o operatório concreto.
- **Prova de conservação da quantidade de matéria:** Com relação à prova de conservação: peso, as respostas de D* são compatíveis, de acordo com respostas de nível 3 – conservação – pensamento intuitivo articulado.
- **Prova de conservação de volume:** Com relação à prova de conservação: volume, as respostas de d* são compatíveis, de acordo com respostas de

nível 3 – pensamento operatório concreto.

- **Prova de conservação de comprimento:** Com relação à prova de conservação: comprimento ou distância, as respostas de D* são compatíveis, de acordo, com respostas de nível 1 – ausência de conservação de comprimento – pensamento intuitivo articulado.

4.6 – PROVAS PROJETIVAS – DESENHOS

As provas projetivas aplicadas tiveram o objetivo de conhecer os vínculos que D*. Estabelece com a escola, com a família e consigo mesmo.

Os indicadores encontrados em cada prova foram:

- **Família educativa:** A ausência no desenho da atividade de cada pessoa, bem como dos objetos com os quais se realizariam determinadas atividades permitem o levantamento da hipótese de que D*. responde positivamente a cada membro de sua família e os modelos de aprendizagem que possuem e transmitem e consegue relatar. As idades dos personagens e relatos que da família, todos os filhos tem dificuldade de aprendizagem.
- **Par educativo:** O professor encontra-se de frente para o aluno, o que pontua uma total responsabilidade de surgir uma relação vincular entre professor – aluno – conhecimento, o que impede a troca de experiências, de informações e de conhecimentos. Portanto compromete a construção de conhecimento e a aprendizagem.
- **Eu e meus companheiros:** D*. Não se encontra desenhado está ausente, o que se pode inferir que há uma inibição para a integração da mesmo no grupo. Os adolescentes apresentados não fazem parte de sua sala de aula, o que representa a exclusão do mesmo em seu ambiente escolar.

4.7 - REALISMO NOMINAL

Quando a criança vive o momento do realismo em seu desenvolvimento, atribui á palavra escrita às mesmas características do objeto. A escrita é uma forma de representar sua independência, independente do objeto escolhido. (VISCA, 1978, p.76).

D* superou o realismo nominal: interpreta a escrita antes da leitura, faz

leitura com imagens, escreve e ilustra o texto.

Na dimensão afetiva: o aprendiz tem dificuldade de enfrentar os obstáculos na aprendizagem, não tem auto-estima, precisa recuperar a auto-estima. O aprendiz D.* adota posição de apatia e agitação diante do novo.

4.8 – HORA DO JOGO

A hora do jogo é um recurso diagnóstico pedagógico e psicopedagógico, uma estratégia para compreender os processos que podem ter levado à estruturação de uma patologia no aprender.

Fernandez (1990), em consonância com Paín (1986), supõe que a hora do jogo favoreça o conhecimento de aptidões como criar, refletir, organizar e integrar nas crianças que a concluem.

É frequente durante a hora do jogo, o mostrar-ocultar-esconder do mundo interior das crianças, em virtude de ser uma atividade dirigida.

No campo da aprendizagem, à hora do jogo menciona como adolescente aprende, que coisas aprendem, qual significado do aprender, como ela se defende do objeto do conhecimento e que operações mentais estão sendo utilizados. Neste contexto, reflete manifestações de fraturas no aprender.

Durante a realização da hora do jogo com D*. o mesmo abre a caixa e inicia uma leitura com as figuras dos livros, sem mencionar nenhuma palavra escrita. Encanta-se com as histórias onde são apresentados mãe e filhos, brincando. Assim D*. constrói sua história de acordo com as figuras representativas de cada página do livro.

Em seguida manuseia o alfabeto móvel e começa a montar o alfabeto. Suas construções foram:

- Frases

Em cada montagem, questiona se está correta a colocação das letras. Passa então a montar as peças de encaixe, primeira uma sobre a outra, separadas por tamanho, depois agrupa por cores.

A modalidade de aprendizagem apresentada por D*. durante a realização da hora do jogo, é a **hiperacomodação**, quando há uma superestimulação da

imitação. A criança pode cumprir as instruções atuais, mas não dispõe de suas expectativas nem de sua experiência prévia com facilidade e a **hipoassimilação**, onde a mesma autora sugere que os esquemas de objeto permanecem empobrecidos, bem como a capacidade de coordená-los. Isso resulta num déficit lúdico e na disfunção do papel antecipatório da imaginação criadora.

5. HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

As experiências vividas por todo ser humano tanto escolar quanto familiar, refletem em seu estilo de vida futuro. Ao adentrar no âmbito escolar, é iniciada uma nova fase, pois a criança se depara com um mundo totalmente diferenciado do seu habitual. Esses fatores estruturam a formação da personalidade que se encontra em desenvolvimento, indicando assim uma modalidade de aprendizagem.

Modalidade de aprendizagem, quer dizer, uma maneira pessoal de aproximar-se do conhecimento e para conformar seu saber. A modalidade de aprendizagem é como um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas diferentes situações de aprendizagem (FERNANDEZ, 1991, p.107).

Paín, 1985, defende que cada pessoa tem sua modalidade de aprendizagem centrada no processo assimilativo-acomodativo, construída a partir do seu nascimento, significando que cada pessoa tem uma maneira pessoal, uma matriz para entender o real e assim se aproximar do conhecimento e realizar adaptações cognitivas.

O assimilar e o acomodar têm que ser processados simultaneamente para haver construção do conhecimento. Quando isso acontece, há adaptação mental no sentido de que a mente está então preparada para interpretar os estímulos externos com conteúdos iguais ou semelhantes ao conteúdo apreendido.

Assimilação para Fernández (1991) é o movimento do processo de adaptação pelo quais os elementos do ambiente alteram-se para ser incorporados à estrutura do organismo.

Já a acomodação, definido pela autora ora em comento, “é o movimento do processo da adaptação pelo qual o organismo altera-se, de acordo com as características do objeto a ser ingerido” (1991, p.109).

Ainda segundo Fernández (1991), sintoma implica em colocar em outro lado, jogar fora, atuar o que não se pode simbolizar, enquanto a simbolização permite ressignificar e a ressignificação possibilita que a modalidade possa ir se modificando.

D*. apresenta problema de aprendizagem – sintoma, influenciado pela estrutura familiar, em função da dinâmica sócio – afetivo da família, o que a leva a construir uma matriz de aprendizagem que interfere inconscientemente no seu

processo de aprender de forma perturbadora e conflitiva.

Para Fernández, 1991, os problemas de aprendizagem – sintoma ou inibição se faz necessário a intervenção psicopedagógica ou psicológica.

6. ENCAMINHAMENTO

Portanto analisando os resultados das observações, questionamentos, entrevistas e atividades pedagógicas e lúdicas, ficou evidenciado que o aprendiz precisa ser encaminhado para o psicólogo e ao psicopedagogo para que, juntos auxiliem D.* a encontrar o caminho do conhecimento.

7. CONCLUSÃO

O mundo atual oferece ao homem em abrir novos horizontes, novo caminhos ainda não percorrido no mundo do saber. O como caminhei neste caminho, chego à conclusão que ainda sei pouco, preciso de aprender mais, caminhar mais, mas por outro lado, sei que nunca chegarei ao final do saber, porque não existe final, sempre abrem um novo caminho, ainda não percorrido, mas estou caminhado, estou adquirindo conhecimentos, um novo saber foi conquistado.

A Psicopedagogia clínica emerge nesse contexto com a função de promover ao mesmo, um resgate desse ambiente tanto no âmbito escolar quanto no familiar, muitas vezes o aprendente, passa despercebido, vai passando de ano ou reprovando, sem um diagnóstico, para comprovar a dificuldade de aprendizagem.

Tornamo-nos sujeitos no contato com o outro. O estágio proporcionou uma nova visão da realidade encontrada nas múltiplas faces dos problemas de aprendizagem. Normalmente, as crianças que apresentam determinadas dificuldades, são rotuladas e deixas ao encargo de conseguirem trilhar pelo caminho do conhecimento sozinho, afinal não sabemos como lidar com elas, ou até mesmo excluía pedagogicamente na sala de aula.

No decorrer de todo o curso, novos horizontes foram se abrindo, tendo em vista conhecermos a subjetividade de cada um, em especial à luz da psicopedagogia. Isso nos leva ao contato com outro de uma forma diferente, não apenas com nossas primeiras impressões. Afinal cada um possui sua história de vida que merece ser conhecida, entendida e apreciada. Neste trabalho podemos comparar a teoria com a prática, no futuro com a atuação no campo psicopedagógico e educacional onde-se construirá melhor conhecimento do saber psicopedagógico.

8. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **O foco deve ser na aprendizagem? In: Atividades & Experiências**. Curitiba: Positivo, 2006.
- BOSSA, Nádía A. **A psicopedagoga no Brasil – Contribuições a partir da prática**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase na abordagem construtivista**. 7ª edição. Belo Horizonte – MG: Editora Lê 1999. p. 133-157.
- DONNELL, Juan José Conte Mac. **Manual de provas de diagnóstico operatório**.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- LEITE, Sergio Antonio da Silva. **Alfabetização e fracasso escolar**. São Paulo: Edicon. 1988, p. 21.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica . Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- RUBINSEIN, EDTH. **Psicólogo: uma pratica ,deferentes estilos**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1999.
- WEISS, M.L.L. **Psicopedagoga Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANEXOS:



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

A - DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de ____ de 20 ____.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

B - ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno(a)

Nascido (a) em ____ / ____ / ____ regularmente matriculado na ____
série estando em processo de avaliação psicopedagógica e
necessidade: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ____ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós Graduação em
Psicopedagogia



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.
 PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
 ESPECIALISTA

C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga Estagiário:

Eu, _____ aceito
 participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o
 participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-
 me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a
 qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação
 que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às
 pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
D - Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO:

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio: _____

Nome do professor-supervisor: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo: _____

Nome do estagiário: _____

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (1)

(11) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:
Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

E - TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ____ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / _____. Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 ____.

Assinatura: _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____